



A CONTRIBUIÇÃO DA CULTURA ALEMÃ E ITALIANA PARA O ESPAÇO RURAL DE SANTA MARIA/RS/BRASIL

Elizandra Voigt

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM/PPGCEO

elizandravoigt@yahoo.com.br

Beatriz Deprá Rosso

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM/PPGCEO

bd.rosso@bol.com.br

Meri Lourdes Bezzi

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM/NERA/CCNE

meribezzi@yahoo.com.br

Resumo

O artigo tem como tema central analisar as especificidades produtivas do espaço rural de Santa Maria/RS/Brasil através da inserção das etnias alemã e italiana, as quais organizaram e reorganizaram distintamente o espaço rural permitindo a inclusão de outras atividades agrícolas além das tradicionais. Para a execução do trabalho, além da revisão da literatura, buscaram-se subsídios em fontes secundárias sobre o recorte espacial em análise. O estudo procurou demonstrar, a partir da introdução dessas etnias, o desenvolvimento e a singularidade do meio rural pela inserção de hábitos, costumes, técnicas e produtos agrícolas específicos. Atualmente, observam-se, na sua organização socioespacial, heranças, ou seja, “marcas culturais” deixadas, no cenário rural, que apresentam uma diversidade de situações que expressam as particularidades dessas etnias, tornando, o campo um espaço complexo.

Palavras-chave: Espaço Rural. Etnia Alemã. Etnia Italiana. Santa Maria.

Introdução

A atual configuração produtiva do espaço agrário rio-grandense consiste no acúmulo de técnicas em tempos distintos, onde cada etnia estabelecida imprimiu no espaço suas preferências, via cultura específica, materializando na paisagem atividades econômicas singulares. Dessa forma, o Rio grande do Sul passou por um longo processo de inserção de uma economia baseada na pequena propriedade, a qual é típica das etnias alemã e italiana que se fixaram no estado gaúcho estabelecendo o processo de colonização de suas terras.

As diferentes etnias que se inseriram no Rio Grande do Sul dotaram-o de características culturais singulares, com significativas mudanças nas tradições existentes, inserindo



seus códigos, costumes e incentivando a agricultura contrapondo a atividade pecuária, até então, predominante no Estado.

A emigração alemã e italiana se explica pelas grandes transformações sócio-político-econômicas, pelas quais, passou a Europa no século XIX. Acrescente-se, a isto, o fato de que, no Brasil, do século XIX abriram-se excepcionais condições favorecendo a imigração européia. Assim, na segunda metade do século XIX, chegaram os imigrantes europeus com a finalidade de prover mão de obra para as lavouras do café e fornecer camponeses para os núcleos coloniais que iam sendo criados pelo governo brasileiro (IBGE TEEN, 2012).

Em síntese, a presença dessas etnias, no Rio Grande do Sul, representou a implantação da agricultura familiar, a qual obteve grande sucesso. Os imigrantes abandonaram sua pátria e seus familiares para reconstruírem a vida em solo gaúcho. Nos pequenos lotes de terra, semearam uma nova atividade econômica, ou seja, a agricultura, a qual posteriormente viria ser uma das mais importantes para o Estado. Embora se desenvolvessem no mesmo espaço, a pecuária representaria para o colono apenas uma atividade secundária.

De modo geral, essas correntes migratórias transformaram a paisagem gaúcha, através da implantação de culturas de subsistência transformando a estrutura fundiária, com o surgimento das pequenas propriedades agrícolas, as quais proporcionaram a diversificação da produção e a inserção de novas tecnologias, de códigos culturais como a arquitetura das casas, a língua, as festas, a música, a religiosidade, sendo estes alguns dos elementos culturais típicos observados na paisagem dos teuto e ítalo-brasileiros. É o que salienta Ferro (2008, p. 42) quando afirma que

Tal fato contribuiu para que a atividade agrícola ganhasse destaque na economia sulina. Novos produtos agrícolas começam a ser introduzidos e cultivados com a finalidade de abastecimento dos imigrantes, pois estes não tinham acesso a produtos agrícolas, devido à distância e à inexistência de produção de alguns gêneros agrícolas como, cereais, feijão e frutas.

Nesse sentido, a região central do Rio Grande do Sul, mais especificamente Santa Maria, apresenta algumas particularidades no que se refere a sua organização espacial vinculadas ao meio rural e urbano, devido a sua formação histórica, a qual teve contribuições dessas etnias (MAPA 1).



Flores (2010, p. 20) enfatiza que “As levas imigratórias tiveram relevante papel na história de Santa Maria, no centro do Rio Grande do Sul, pelas contribuições trazidas por diferentes etnias, cabendo maior destaque entre elas a dos descendentes de alemães e italianos”.

Nessa linha investigativa, a pesquisa buscou realizar uma releitura da implantação étnica em especial da etnia alemã e italiana no município, integrando cultura e economia nas atividades realizadas no espaço rural. Procurou-se destacar também a importância da relação entre a produção e cultura local, a qual remete a valores singulares e específicos vinculados aos legados resultantes de fatores culturais e históricos.

Mapa 1: Localização do município de Santa Maria/RS.



Fonte: FERRO, Talita Luiza de Medeiros, 2008 (adaptado).

Org.: VOIGT, Elizandra, 2012.

Fez-se necessário resgatar a relação homem-meio, ou seja, entender como os imigrantes alemães e italianos modificaram a paisagem santa-mariense de acordo com suas



técnicas, costumes e códigos culturais, identificando as principais transformações espaciais ocorridas no decorrer do tempo, no que tange as mudanças do espaço agrário local o qual também acarreta mudanças expressivas no espaço urbano.

A partir desse entendimento o trabalho analisa a organização do espaço rural de Santa Maria, baseado na inserção dessas etnias em diferentes períodos históricos, as quais imprimem, na paisagem, particularidade específica. A cerca desse fato, destaca-se Farinatti (2010, p. 243) quando o autor afirma que “O universo agrário de Santa Maria, em meados do século XIX, foi construído por uma diversidade de agentes sociais”. Ou então “Foram as relações e conflitos entre esses sujeitos que tramaram os padrões de longo prazo e os processos históricos que tiveram lugar na região” (FARRINATTI, 2010, p. 243).

As especificidades da configuração produtiva do espaço rural de Santa Maria foram promovidas pela fixação de diversas etnias, em especial, a alemã e italiana. As transformações sócio-espaciais do município são caracterizadas pela dinâmica desse processo, bem como pela permanência dessas especificidades nos dias atuais, pois ao se inserirem no espaço local, trouxeram em sua bagagem hábitos e costumes referentes à sua cultura, bem como, assimilaram alguns costumes locais.

Metodologicamente estabeleceram-se caminhos para orientar a investigação. Assim, as etapas estruturadas procuraram viabilizar a busca por informações, objetivando a interpretação da relação existente entre cultura e economia no espaço rural de Santa Maria.

Inicialmente, fez-se um levantamento bibliográfico para estabelecer o referencial teórico-metodológico da pesquisa, através de bibliografias específicas sobre o tema em questão. Definidas as matrizes teóricas, a segunda etapa da pesquisa, caracterizou-se pelo levantamento de dados em fontes secundárias, tais como: dados censitários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dados estatísticos da Fundação de Economia e Estatística (FEE), Arquivos Históricos entre outras.

A terceira fase da pesquisa teve como intuito observar, a partir da análise dos dados coletados, a materialidade cultural e econômica, verificando desse modo, a influência da cultura alemã e italiana na organização sócio-espacial, em especial no que tange aos aspectos relacionados ao desenvolvimento local, nos primórdios da estruturação do município, no seu desenvolvimento e sua permanência nos dias atuais.



E, finalmente, fez-se a interpretação e análise dos dados coletados para realizar considerações sobre a dinâmica do espaço produtivo local e sua relação com a cultura alemã e italiana, atrelando os aspectos econômicos e culturais.

Desenvolvimento

A imigração alemã e italiana em Santa Maria: O espaço rural e a evolução dos principais produtos de sua economia

Quando se aborda a origem do município de Santa Maria situado no estado do Rio Grande do Sul, evidencia-se a instalação do acampamento militar, o qual deu origem ao núcleo de povoamento inicial. Mas, faz-se necessário elucidar também a contribuição das culturas alemã e italiana e sua expressividade na estruturação e desenvolvimento do espaço local.

Santa Maria situa-se na porção central do estado do Rio Grande do Sul, compreendendo uma população de 261.031 habitantes, distribuídos em uma área de 1.788 Km². Constitui-se em uma unidade territorial integrante da Microrregião Geográfica de Santa Maria e da Mesorregião Centro-Ocidental (IBGE, 2012).

Por situar-se no centro do Estado, Santa Maria teve contribuições de diversas etnias devido a proximidade com regiões culturais alemãs e italianas. Tal região originou-se de acordo com a ordem cronológica de inserção étnica, ou seja, no decorrer da evolução histórica as etnias se inseriram e contribuíram para formar e diversificar a economia local.

No decorrer de sua evolução o município recebeu imigrantes alemães e, posteriormente, italianos. Esses por sua vez receberam como herança a terra e os padrões culturais, já existentes na região, mantendo a relação homem-meio. No entanto esses imigrantes trouxeram em sua “bagagem cultural” os códigos e costumes referentes à sua etnia. Inseriram novas técnicas e desenvolveram a agricultura de subsistência, cultivaram produtos agrícolas, utilizando a mão de obra familiar, tornando Santa Maria uma cidade diversificada se analisada pelo ponto de vista cultural e econômico.

No que se refere a presença da etnia alemã no município, destaca-se como fator fundamental para impulsionar sua vinda a chegada do contingente militar. Segundo Brenner (1995 p.35), “[...] os primeiros registros de alemães que se fixaram em Santa



Maria estão ligados ao início da desmobilização dos mercenários do 28º batalhão de caçadores [...]”.

Nesse sentido, Brenner (1995, p.75) enfatiza que “Esse afluxo de ex-soldados, muitos dos quais haviam recentemente acantonado em Santa Maria, certamente tornou a povoação conhecida na Colônia Alemã, estimulando a migração de colonos [...]”. Sobre este fato Beltrão (1958, p. 32) relata que

O batalhão de Estrangeiros permaneceu algum tempo na povoação e alguns de seus componentes ficaram por aqui, casando-se e constituindo a primeira leva de povoadores alemães, mais tarde engrossada por colonos da zona de São Leopoldo, até formar um núcleo bastante numeroso e que profunda influência exerceu no progresso e na história da cidade.

De acordo com Belém (1989, p. 92), “Em 1831, tendo sido dissolvidas as tropas alemães que estavam a serviço do Brasil, poucos foram os que regressaram ao país natal. Mesmo antes da dissolução geral, os que davam baixas, por conclusão de tempo, na nova pátria permaneciam”.

Muitos imigrantes alemães de outras colônias ao saberem que no município havia grande número de soldados da mesma etnia, e pelo mesmo ser privilegiado quanto a sua situação geográfica, optaram por se estabelecer em Santa Maria, originando os aspectos fisionômicos relacionados a economia alemã.

Também referenciando a vida econômica de Santa Maria, Brenner (1995) afirma que os teuto-brasileiros tiveram fundamental importância no cotidiano da cidade, pois foram eles que assumiram o comércio local e o fornecimento de vários produtos agrícolas, enquanto que a população local teve que abandonar tudo, para se incorporar ao exército. Convém lembrar que os germânicos trouxeram consigo a “bagagem cultural”, como herança de sua terra natal, possibilitando que fossem guiadas as suas atitudes em relação ao meio em que estavam inseridos e a sociedade que começava a se formar, durante a época revolucionária. Destaca-se mais uma vez a concepção de Brenner (1995, p.76) que diz

Aos pioneiros germânicos, suas mulheres, chegados entre 1829 a 1845, Santa Maria deve uma parte importante de seu desenvolvimento durante e após o conflito. Enquanto os homens do lugar tiveram que se incorporar as facções em luta, os alemães, como estrangeiros, mantiveram-se neutros e assumiram o comércio local e o fornecimento de variados produtos agrícolas e de suas habilidades artesanais. Eram comerciantes, agricultores, pedreiros, carpinteiros, ferreiros, alfaiates, curtidores, lombilheiros que, com muito trabalho e coragem, muitas vezes sofrendo as violências de época



revolucionária, asseguraram a continuidade das atividades na povoação, durante o decênio em que a Guerra dos Farrapos conflagrou toda a Província.

Referente ao processo de predomínio germânico no município Avé-Lallemant (1858, apud MARCHIORI, 1997, p. 45) afirma que “[...] vivem em Santa Maria, à entrada da serra, mais de 32 famílias alemãs. Todas vivem bem, todas inteiramente contentes. Todas as atividades locais são alemãs [...]”. Percebe-se que ao descrever Santa Maria Avé-Lallemant (1858) compara-a a uma cidade alemã, demonstrando, dessa forma, a materialização dos códigos culturais destes imigrantes através de preferências coletivas. O autor utiliza-se de uma denominação para o município que reflete seu relato, pois se refere a “alemã Santa Maria”, além de fazer uma comparação entre a mesma e uma aldeia alemã, devido as suas semelhanças. Descreve, também, a organização do espaço no entorno das casas, com a presença de um jardim na frente e o pomar no quintal, típica da cultura germânica, atestando a influência alemã na organização do espaço santa-mariense.

A organização da povoação, associada ao trabalho realizado pelos teuto brasileiros, tornou possível a construção de uma porção do espaço característica e singular, é o que nos relata Arsène Isabelle (1834, apud MARCHIORI, 1997, p. 36) quando descreve o entorno das casas dos imigrantes em Santa Maria

A situação desta povoação é muito agradável; os arredores encantadores são passivelmente habitados. A arquitetura das casas é simples, mas vê-se com prazer um telhado rosa, um pouco levantado e saliente, fazer sobressair a brancura dos muros. As casas são de madeira e rebocadas de argila; há diversas ruas e uma capela muito simples. A população pode-se elevar a mil e duzentas almas. Quase todas as casas têm um pequeno jardim fechado no fundo com um laranjal que lhe dá sombra e contribui para o embelezamento da paisagem.

Ao descrever o que observava ao chegar a Santa Maria Avé-Lallemant (1858, apud MARCHIORI, 1997, p. 44) confirma que esse núcleo populacional, não abandonou as suas práticas culturais, pois continuavam cultuando os seus códigos culturais.

[...] de fato, depois de contornar uma pequena floresta, encontrei uma bonita aldeia Suíça, uma vila cercada de sombrias laranjeiras, juntamente a entrada da serra. Santa Maria da Boca do Monte chama-se o lindo ninho de casas brancas com telhados vermelhos. Diante dela, um arco duplo de laranjeiras forma, em torno de uma praça verde, um passeio que muitas capitais nórdicas poderiam invejar [...]

Através desse relato é possível observar algumas características da etnia alemã, bem como, a transposição da sua cultura e materialização no espaço, pois é através da



mesma, que os locais tornam-se singulares, representativos, e portadores de identidades específicas.

Convém lembrar que esta colônia foi uma das mais antigas do Estado, sendo a primeira formada espontaneamente pelos imigrantes, o que foi relatado por Pellanda (1997) quando salienta que não se pode precisar exatamente a data da fundação desta colônia mas constituísse em um dos mais antigos núcleos germânicos do estado gaúcho e o único entre eles de formação espontânea.

Referindo-se aos alemães, Ferro (2008) relata que parte destes imigrantes instalou-se na área onde hoje se situa os municípios de São Pedro do Sul e Itaara, contribuindo para a agricultura local, através da produção de milho e fumo. Desenvolveram uma rede de comércio de produtos coloniais, fabricados a partir da produção familiar, a exemplo do leite, dos queijos, dos salames, dos pães, das cucas, dos doces, entre outros derivados.

Já a expansão dos imigrantes italianos estendeu-se pelo interior do estado gaúcho. Os últimos imigrantes a chegarem, foram dirigidos à porção central do Rio Grande do Sul, mais precisamente ao município de Santa Maria, na localidade de Val de Buia, em 1877, onde formaram a Quarta Colônia de Imigração Italiana.

Atualmente, essa localidade está situada no município de Silveira Martins, que até 1982, compreendia um distrito de Santa Maria. A influência dos imigrantes italianos no setor produtivo do município imprimiu características peculiares aos seus distritos, mais especificamente de Arroio Grande e Palma, devido à sua estrutura fundiária (FERRO, 2008).

Flores (2010, p. 22) destaca que “Os colonos italianos na zona rural deram enlevo à produção agrícola [...]. Até pelo menos 1885, cerca de 300 famílias se estabeleceram no município numa área circunscrita a 80 léguas de terra, geralmente formada por cerros e vales”.

De acordo com Beltrão (1979, apud FLORES, 2010, p. 22) em 1884

[...] a produção na região italiana de Silveira Martins já alcança cinquenta mil sacas de milho, vinte mil de feijão, cinco mil de trigo, além de aveia, cevada e fumo, e de contar com quinhentas pipas de vinho [...] O progresso da localidade determinou sua transformação em distrito de Santa Maria no ano de 1886.

Morales (2008) salienta que em 1885 a região de Camobi foi cortada pela estrada de ferro que ligava Santa Maria a Porto Alegre. A área era conhecida como Colônia, uma



vez que a maior parte de seus habitantes era descendente de imigrantes italianos, os quais povoavam os distritos de São Marcos e de Arroio Grande desde 1879. Com a construção da estrada de ferro o local passou a se denominar de Estação Colônia. Esta era de grande importância para o escoamento da produção agrícola da Quarta Colônia de imigração italiana, especialmente de Silveira Martins, o qual era parte integrante de Santa Maria, vindo a se emancipar somente em 11 de dezembro de 1987.

No início do século XXI a cidade de Santa Maria foi povoada por ítalo-descendentes. Há quem afirme que no município cerca de 70% da população tem vínculo com a imigração italiana (RECHIA, 1999). Esse fato segundo Vécio (2010, p. 197) se deve “[...] a história da Imigração Italiana para o Rio Grande do Sul, iniciada a partir de 1877 com a chegada dos primeiros imigrantes ao *Núcleo Colonial de Santa Maria da Boca do Monte*. A partir de 20 de setembro de 1878, este passa a ser chamado de *Colônia Silveira Martins*”.

De acordo com Ferro (2008) atualmente, o cultivo de hortaliças ocorre na maior parte dos distritos, principalmente naqueles oriundos de processos de colonização, onde o pequeno agricultor através das hortas familiares materializa uma tradição, atrelada, a herança italiana.

Nesse sentido, Brum Neto (2007) refere-se a questão da organização do entorno da habitação como uma das características da materialização da cultura no espaço. Como exemplo, a autora cita a cultura italiana, a qual tem como característica marcante a funcionalidade do entorno da casa através da presença da tradicional horta familiar, do pomar e do forno de barro para assar pães e cucas, uma vez que este grupo étnico tem, na gastronomia, um dos códigos culturais mais significativos.

Nesse contexto, a chegada dos imigrantes europeus, contribuiu com o processo de organização espacial do município estruturando a economia local. Santa Maria recebeu os imigrantes alemães e italianos os quais tinham como finalidade desenvolver, a atividade agrícola, baseada na agricultura familiar.

É importante destacar que a organização socioeconômica de Santa Maria está atrelada a esses dois grupos étnicos, os quais contribuíram para organizar a economia local/regional, desenvolvendo em especial a agricultura vinculada aos seus códigos culturais.

Desse modo, pode-se dizer que a agricultura familiar foi implantada em Santa Maria através da inserção das etnias alemã e italiana e baseou-se na mão de obra familiar,



transformando o espaço agrário do município em propriedades produtivas e diversificadas. Nesta perspectiva, a agricultura baseada em pequenas unidades produtivas constitui-se em um agente dinamizador da economia local retroalimentando a regional.

Ao referir-se a paisagem agrária de Santa Maria em meados do século XIX Farinatti (2010, p. 245) relata que a mesma

[...] estava longe do estereótipo de um universo monofônico, marcado por enormes estâncias, gado a perder de vista e uns quantos gaúchos esquivos que oscilavam entre o trabalho como peão e as atividades ilícitas. Em primeiro lugar, o relevo e a vegetação eram heterogêneos. Em todo o norte, estava postada a muralha escura formada pela encosta da Serra Geral, coberta de florestas, abrindo pequenos campestres eventuais. Ao Sul, começavam as planícies suavemente onduladas que se estendem rumo ao pampa gaúcho e uruguaio. Ali, a predominância era de zonas de campo nativo de baixa qualidade, pontilhadas por pequenas manchas florestais.

Também de acordo com Farinatti (2010) é possível perceber que as áreas de predomínio de campo tendiam a ser utilizadas para a pecuária, ainda que a agricultura também pudesse ser empreendida naqueles espaços. A criação extensiva de bovinos com vistas a serem vendidos para as charqueadas era a atividade agrária mais rentável praticada na região.

O isolamento inicial dos núcleos coloniais, fez com existisse certa estagnação econômica e cultural, pois além das dificuldades de produção, os colonos contavam com as péssimas condições das estradas. Esses fatores contribuíram para encarecer e limitar o comércio dos seus produtos e colaborou para que houvesse certa tendência a especialização em determinados produtos coloniais dependendo da demanda da localidade (NEUMANN; DIESEL, 2004).

Ao sofrerem esse isolamento, as colônias acabaram tendo como característica o desenvolvimento de uma variada gama de atividades (cultivos). Buscando demonstrar a estrutura produtiva do município destacam-se alguns cultivos temporários, os quais tiveram sua inserção no município com a chegada dos imigrantes alemães e italianos. Dentre os quais, se fazem presentes na atualidade gerando renda para a economia local. Vale ressaltar que os produtos agrícolas cultivados pelos alemães em solo gaúcho podem ser divididos em dois grupos: os de especialidade da colônia e, os que possuíam papel secundário nas pequenas propriedades. O primeiro grupo compreende a cana-de-



açúcar e o fumo como culturas industriais, e a batata-inglesa, o feijão preto, a soja, o milho e a mandioca como culturas de subsistência (BEZZI et al, 2006).

O imigrante italiano já se dedicava a agricultura em seu país de origem, em solo gaúcho esses imigrantes deram continuidade a esta atividade, tendo como principais culturas a vinha, o trigo, o milho e o arroz. Cultivavam também a mandioca e o feijão para subsistência (BEZZI et al, 2006).

De acordo com a tabela 1 é possível perceber a expressividade de algumas culturas produzidas pelos imigrantes, como o arroz, o trigo, o milho, o feijão e a batata inglesa. No entanto houve a inserção da soja, a partir de 1960, visando atender o modelo econômico exportador, incentivada pelos altos preços do produto no mercado internacional.

Tabela 1: Evolução de culturas (em toneladas) no município de Santa Maria - RS - Brasil

CULTURAS	1940	1950	1960	1970	1980	1990	2000
SOJA		0	24 (t)	1.079 (t)	30.350 (t)	16.296 (t)	12.870 (t)
ARROZ	2.965 (t)	10.796 (t)	12.013 (t)	19.545 (t)	25.086 (t)	31.850 (t)	39.160 (t)
TRIGO	659 (t)	3.321 (t)	1.102 (t)	2.200 (t)	3.475 (t)	96 (t)	–
MILHO	7.247 (t)	9.589 (t)	10.146 (t)	15.396 (t)	37.072 (t)	41.160 (t)	5.100 (t)
FEIJÃO	1.737 (t)	1.263 (t)	1.153 (t)	1.073 (t)	2.429 (t)	763 (t)	14 (t)
BATATA INGLESA	4.592 (t)	2.217 (t)	4.527 (t)	5.970 (t)	9.246 (t)	3.650 (t)	3.508 (t)

Fonte: Censos Agropecuários IBGE e dados do SIDRA/IBGE.

Org.: VOIGT, E., 2012.

Segundo Ferro (2008), a estrutura da matriz tradicional da produção rural de Santa Maria está centrada, no arroz, soja e pecuária bovina de corte, tendo como produções paralelas os cultivos das lavouras de subsistência de feijão, milho, aipim e o cultivo de hortaliças.

É necessário, pois, ressaltar que a opção por uma ou outra atividade produtiva por parte desses imigrantes, sempre estava na dependência de diversos fatores, dentre eles da disponibilidade de mão de obra e em especial da existência de demanda e canais de comercialização e o preço do produto (NEUMANN; DIESEL, 2004).

A tabela 2 demonstra o cultivo da soja no município. Percebe-se que ocorreu um aumento de área. Esse fenômeno é explicado por Bezzi (1985), quando a autora afirma que a inserção da lavoura de soja ocorreu de forma significativa a partir da década de 1960, superando a produtividade em relação ao arroz. Essa expansão foi devido aos



incentivos governamentais e área disponível para o cultivo. Tais fatores foram impulsionados pelo “milagre brasileiro” que buscava através da soja a expansão do plantio, pela expressiva lucratividade, incentivado por um modelo econômico exportador, devido aos altos preços do produto no mercado internacional. Salienta-se que o aumento significativo da soja ocorreu em todo o estado gaúcho independente da sua estrutura fundiária.

No município as áreas de plantio de culturas de subsistência foram cedidas para o cultivo da soja. Sua produção, diferentemente do arroz, não se destina à população local, pois a cidade não possui nenhuma forma de beneficiamento do grão. Nesse sentido, os produtores buscam parcerias na comercialização com cooperativas sediadas em municípios vizinhos, como Ijuí e Júlio de Castilhos.

Tabela 2: Evolução das principais culturas da lavoura temporária (em hectares) no município de Santa Maria - RS - Brasil

CULTURAS	1991	2000	2008
SOJA	8.500	6.500	26.000
ARROZ	6.500	6.040	9.508
MILHO	13.720	1.700	2.600
FELJÃO	900	20	315

Fonte: FEE, 2010.

Org.: VOIGT, E., 2012.

No que se refere à cultura do arroz, pode-se dizer que esta atividade foi implantada na porção centro-sul do Estado gaúcho a partir de 1920 e coexistiu com a atividade pecuarista. Tal fato originou uma nova configuração espacial, através da inserção da lavoura orizícola na tradicional área de pecuária do Rio Grande do Sul. Surge, desta forma, uma sociedade dual, ou seja, os pecuaristas versus os agricultores (FEE, 1978).

Salienta-se que a área destinada ao cultivo do arroz em Santa Maria se manteve estável, apresentando um pequeno acréscimo entre os anos de 2000 e 2008, (Tabela 2). Referente a esse acréscimo Bezzi et al (2006), destacam que esta atividade econômica, no Rio Grande do Sul, destinou-se, basicamente, ao mercado interno, pois, ao contrário dos demais estados brasileiros, o estado gaúcho inseriu-se no cenário econômico nacional através da produção de alimentos.

Neste contexto, esta atividade teve impulso através do crescimento do mercado consumidor de alimentos nos centros urbanos e pelo desenvolvimento de uma política



tarifária sobre as importações do arroz estrangeiro, estabelecendo uma proteção econômica à rizicultura gaúcha.

A expansão da cultura do arroz impulsionou o uso intensivo da mecanização, da irrigação e dos financiamentos via créditos bancários. Tal fato foi responsável pelo crescimento econômico e social do município, principalmente dos distritos, onde a infraestrutura oferece suporte para a produção e comercialização agrícola. Outro fator determinante para implantação desse cultivo constitui-se nas potencialidades do perfil do setor primário de Santa Maria, uma vez que o mesmo apresenta uma malha hídrica abundante associada ao relevo relativamente plano (FERRO, 2008).

A principal consequência do aumento da área plantada de soja e arroz no município refere-se a cedência de áreas antes destinadas ao cultivo de produtos de subsistência, como o feijão, o aipim e o milho, implantados pelos imigrantes alemães e italianos e cultivados em propriedades familiares tendo como destino o consumo local.

Neumann; Diesel (2004, p. 41) destacam ainda que a fase da história econômica das colônias, com as famílias articuladas em torno das “economias locais” se esgota por volta da metade do século XX “em decorrência de um conjunto de fatores: a crise da fertilidade da terra, as restrições legais impostas ao funcionamento das agroindústrias coloniais e, principalmente, a fragilização dos agentes comerciais tradicionais”.

A liberação de mão de obra do campo para a cidade é outro fator que demonstra o crescimento das lavouras comerciais em detrimento da familiar. Essa afirmativa pode ser observada na tabela 2, pois houve uma grande redução da área plantada de milho a qual decresce de 13.720 hectares em 1991 para 2.600 hectares em 2008. Tal declínio também pode ser observado na cultura do feijão o qual passou de 900 hectares em 1991, para 315 hectares em 2008. Desta forma o aumento do cultivo de soja e arroz ocorre em áreas da agricultura familiar provocando a redução na produção de culturas de subsistência.

Ferro (2008) destaca que as grandes propriedades do município têm apresentado novos arranjos produtivos via inserção de dinâmicas que visam alicerçar seu desenvolvimento, com ênfase para a produção agrícola em detrimento da pecuária. Além disso, outras formas de dinamizar o campo, não ligadas à agropecuária, como as atividades pluriativas constituem-se em uma realidade local que visam uma reestruturação do espaço produtivo procurando atender as transformações impostas pelo mercado e pelo



capital, entendidas como os principais agentes transformadores dos arranjos espaciais (TABELA 3).

Tabela 3: Evolução da pecuária (nº de cabeças) no município de Santa Maria - RS - Brasil

PECUÁRIA	1991	2000	2008
BOVINOS	237.520	145.600	130.745
OVINOS	50.120	23.138	17.685
SUÍNOS	20.185	14.810	8.640
GALOS/FRANGOS (AS)/PINTOS	122.163	76.387	45.620

Fonte: FEE, 2010.

Org.: VOIGT, E., 2012.

Nesse sentido, é possível compreender o decréscimo da pecuária principalmente a bovina, no município, visto que ao inserir novas dinâmicas para alicerçar o desenvolvimento os produtores acabam diminuindo o efetivo dos rebanhos, para ceder áreas para a agricultura. Ao se analisar a tabela 3 é possível observar a redução significativa da pecuária bovina, mais de 50% de redução na criação de ovinos, suínos e galos/frangos (as) /pintos no período entre os anos de 1991 e 2008.

Esses decréscimos apontam que Santa Maria está reorganizando e/ou reestruturando o seu espaço produtivo visando atender as transformações impostas pelo mercado e pelo capital, fazendo com que culturas tradicionais, muitas delas trazidas pelos imigrantes, cedam lugar a culturas mais rentáveis na atualidade, como a soja e o arroz as quais dinamizam o mercado local/regional/nacional e internacional.

Conclusões

Ao término desse trabalho foi possível observar que os hábitos culturais dos imigrantes alemães e italianos foram perpassados através das gerações e disseminou-se, também, para outras culturas locais, as quais passaram a cultivá-los no que se refere aos produtos e as técnicas de produção. Tal afirmação é possível, pois ainda são produzidos diversos produtos, os quais foram inseridos pelas etnias alemã e italiana que se estabeleceram inicialmente no município, e que desenvolveram uma agricultura familiar baseada no cultivo de produtos de subsistência como o feijão, o milho, a batata, a mandioca, entre outros.



Nesse sentido, pode-se dizer que a cultura atua como mediadora da relação sociedade-natureza através do sistema técnico que cada uma possui e, conseqüentemente, organiza seu sistema produtivo. Desse modo, a influência do colono alemão e italiano na construção da economia gaúcha e santa-mariense foi muito significativa, pois implantaram a agricultura familiar contrapondo com os latifúndios e a pecuária, o que contribuiu significativamente para a redução da ociosidade das grandes extensões de terras.

No entanto para atender as transformações impostas pelo mercado e mediadas pelo capital, considerado como os principais agentes transformadores dos arranjos espaciais, os produtores locais estão cedendo espaço que antes eram ocupados por produtos de subsistência, para a implantação do binômio soja/arroz, resultante da “pressão” econômica por culturas comerciais.

Neste contexto, pode-se dizer que a atual configuração produtiva do espaço agrário do município reflete os fatores históricos de povoamento e colonização, uma vez que, os mesmos materializam-se no espaço, como “marcas” da atividade produtiva do homem, enquanto um ser cultural, que segue certas premissas básicas para organizar-se sociocultural e economicamente. No entanto, frente às novas dinâmicas globais, essa configuração produtiva está passando por um processo de reestruturação, visando atender ao mercado local/regional.

Desta forma, pode-se dizer que o processo de colonização em Santa Maria em especial das etnias alemã e italiana, foi um dos fatores responsáveis pela diversificação no espaço agrário local. No entanto, atualmente este está aliado às novas dinâmicas produtivas, para atender as exigências do mercado, fazendo com que a soja e o arroz se destaquem perante as culturas de subsistência as quais eram à base das pequenas unidades produtivas dos imigrantes alemães e italianos.

Assim, as particularidades culturais referentes a etnia alemã e italiana tornaram a base econômica do município singular e diversificada. Pode-se dizer, então, que Santa Maria teve suas bases históricas atreladas aos processos de ocupação, os quais são responsáveis pela organização do seu espaço produtivo e, em conseqüência, pelo seu desenvolvimento econômico.



Referências

- BELÉM, João. **História do município de Santa Maria**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 1989.
- BELTRÃO, Romeu. **Cronologia Histórica de Santa Maria e do extinto município de São Martinho**. Santa Maria: Pallotti, 1958.
- BEZZI, Meri Lourdes. **São Borja – Transformações no campo agrário: o processo de despecuarização**. 1985. 222 f. Dissertação (Mestrado em Org. do Espaço) – Universidade Estadual “Júlio Mesquita Filho”/UNESP, Rio Claro, 1985.
- _____. **Região: Uma (re)visão historiográfica-da gênese aos novos paradigmas**. 1997.377 f. Tese (doutorado em Geografia) - Universidade Estadual de São Paulo, Rio Claro, 1996.
- _____. et al. **RS: Uma proposta de regionalização considerando os aspectos geoeconômicos**. Relatório técnico. (PROADE 2 - FAPERGS). Universidade Federal de Santa Maria, 2006 (inédito).
- BRUM NETO, Helena. **Regiões culturais: a construção de identidades culturais no rio grande do sul e sua manifestação na paisagem gaúcha** 2007. 319 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007.
- BRENNER, José Antônio. **Imigração alemã: a saga dos Niederauer**. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 1995.
- FARINATTI, Luís Augusto Ebling. **Lavradores, escravos e criadores de gado: o universo agrário de Santa Maria (Meados do século XIX)**. In: WEBER, B. T.; RIBEIRO, J.I. (Org.). **Nova História de Santa Maria: contribuições recentes**. Santa Maria: [s.n.], 2010, p. 243-266.
- FERRO, Talita Luiza de Medeiros. **O Setor Primário de Santa Maria na Perspectiva do Rural: A Reestruturação das Atividades** 2008. 129 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008.
- FLORES, João Rodolfo. Amaral. **Santa Maria: Terra de humanidade e cultura**. In: WEBER, B. T.; RIBEIRO, J.I. (Org.). **Nova História de Santa Maria: contribuições recentes**. Santa Maria: [s.n.], 2010, p. 19-41.
- FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. **FEE Dados**. Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br/feedados/consulta/sel_modulo_pesquisa.asp>. Acesso em: 02 fev. 2010.
- FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. **25 anos de economia gaúcha**. Porto Alegre: FEE, v. 3, 1978.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE TEEN** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/ibgeteen>>. Acesso em: 13 abri. 2012.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 10 jun. 2012.
- MARCHIORI, José Nilton Cardoso; NOAL FILHO, Valter Antônio. **SANTA MARIA: Relatos e impressões de viagem**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 1997.



- MORALES, Neida Regina Ceccin. **Santa Maria: Memória**. Santa Maria: Pallotti, 2008.
- NEUMANN; DIESEL. Histórico de ocupação social do espaço agrário na região central do RS. In: FROELICH, José Marcos; DIESEL, Vivien. **Espaço rural e desenvolvimento regional: estudos a partir da região central RS**. Santa Maria: Ed da Unijuí, 2004. p. 11-54.
- RECHIA, Aristilda. **SANTA MARIA: Panorama Histórico-Cultural**. Santa Maria: Associação Santa-mariense de Letras, 1999.
- ROCHE, Jean. **A colonização alemã e o Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Globo, 1969.
- VÉSCIO, Luiz Eugênio. A ultramontana Santa Maria – RS: Sede da quarta colônia de imigração italiana. In: WEBER, B. T.; RIBEIRO, J.I. (Org.). **Nova História de Santa Maria: contribuições recentes**. Santa Maria: [s.n.], 2010, p. 197-224.
- VOIGT, Elizandra. **A cultura alemã e italiana em Santa Maria: Uma contribuição para o ensino e aprendizagem de Geografia**. 2010. 116 f. Trabalho de Graduação (Geografia) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.